

## Zapata e Espiga

Zapata era uma gata-preta persa, dócil e excelente companhia para os seus donos recém-casados. A maneira de Zapata comunicar era fascinante. Com o seu miar exprimia o afeto, raiva, fome, solidão, alegria e medo, de modo a que os donos a pudessem ouvir e compreender.

Um dia, ela ficou muito quieta, as travessuras habituais terminaram...

Parecia estar doente, e a Ana, a sua dona, correu rapidamente com ela ao hospital dos animais pois deparou com comportamentos totalmente desabituais à sua alegria demonstrada.

Zapata mantinha-se calma, deitada na sua alfofa e ocasionalmente miava como demonstrando sofrimento...

O veterinário em breves análises e exames compreendeu do que se tratava. A pequena gatinha tinha quistos nos ovários e tinha que ser operada, o que levaria à esterilização cirúrgica.

Um método para controlo da natalidade habitual nos animais.

Zapata deixaria de poder ter filhos. Ana ficou muito triste e preocupada, mas o importante era salvar a sua pequenina.

A operação correu bem, ficou na clínica veterinária umas horas, embora ainda bastante afetada pela anestesia geral de que foi alvo, ao acordar demonstrou novamente a sua alegria.

Zapata melhorou lentamente, tomou a respetiva medicação, e quando retirou o penso, continuou com o funil à volta da cabeça para não abrir a ferida.

A pequenina gatinha estava feliz por estar novamente com os donos no seu lar. O seu ronronar era o sinal utilizado pela gatinha para demonstrar a sua satisfação.

Então Ana e o marido foram arranjar uma amiga para a sua bebé. Encontraram uma gatinha, com a idade aproximada da pequenina Zapata. Uma gata tigrada extremamente dócil e brincalhona e especialmente meiga.

Rapidamente se apaixonaram pela cinzenta gatinha, que foi assim batizada de Espiga.

Foi muito difícil a adaptação de ambas, apesar de ser complicado dividir o amor, e os ciúmes instalaram-se na mente de Zapata, com o tempo tornaram-se grandes amigas, e hoje são inseparáveis.

E agora certamente Zapata pensa sobre a amiga:

“Quando eu estava triste, foste a minha salvação, se me pedires uma estrela, te dou uma constelação.”

Telma Quintiliano